

BATUÍRA JORNAL

Ano XII - nº 69- Maio / Junho - 2008 - Edição Bimestral

A campanha para a 88ª Distribuição Semestral já começou



Saiba como
participar

Págs. 4 e 5

Lar Transitório

e a terapêutica espírita

Págs. 6 e 7



Dra. Marlene Nobre

Fala sobre seu
último livro:
O Dom da Mediunidade

Pág. 8

A Doutrina Espírita e a crise dos alimentos

Editorial, pág. 2

Editorial

CRISE DOS ALIMENTOS

Atualmente a imprensa do mundo inteiro noticia, com alvoroço, a crise dos alimentos. Governos de vários países reúnem-se para debater o assunto. Porém, cada nação é irredutível na defesa de suas teses. E por que isso acontece? Esta é uma questão que deveriam todos refletir, pois a falta de compreensão do homem sobre sua finalidade neste planeta termina levando-o à prática de atos egoísticos.

Em *O Livro dos Espíritos*, q. 704, Kardec pergunta aos Espíritos: - Deus, dando ao homem a necessidade de viver, sempre lhe forneceu os meios para isso? Os Espíritos respondem: “*Sim, e se ele não os encontra, é que não os compreende. Deus não podia dar ao homem a necessidade de viver, sem lhe dar também os meios, e é por isso que faz a terra produzir, de modo a fornecer o necessário a todos seus habitantes, pois só o necessário é útil; o supérfluo jamais o é.*”

Na pergunta seguinte, o Codificador do Espiritismo insiste no tema, ao indagar aos Espíritos: - Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário? Resposta: “*É que, ingrato, o homem a despreza! No entanto, ela é uma excelente mãe. Muitas vezes, também, ele a acusa do*

que só é resultado de sua imperícia ou de sua imprevidência (...). Na verdade, eu vos digo, imprevidente não é a Natureza, e sim o homem, que não sabe reger o seu viver.”

Kardec, na q. 707, interroga mais uma vez aos Espíritos, buscando compreender melhor a extensão do tema: - É freqüente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso? Resposta: “*Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhe cabe. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseja, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar.*”

Esta última resposta dos Espíritos define a questão da falta de alimento, sob dois prismas: o que depende de ações sociais e o que depende do homem. O primeiro deve concentrar esforços no sentido de melhorar o desempenho da organização social, visando a um aproveitamento maior dos recursos da terra, preservando-a de qualquer agressão, que lhe prejudique o fornecimento dos recursos indispensá-

veis à vida.

De outro lado, o homem também precisa fazer sua parte. Ele não pode deixar de fazer o que lhe compete. Afinal, não fomos criados para viver de braços cruzados e só reclamando ações governamentais. O trabalho é o meio que nos permite ganhar o pão de cada dia.

É certo e temos consciência de que a ciência tem ajudado a Humanidade, com suas descobertas, a viver melhor. São muitas as técnicas hoje empregadas, para produzir alimentos que garantam o sustento do homem. Hoje são evidentes as preocupações das organizações sociais no controle dos desperdícios, na reciclagem dos materiais considerados inservíveis e no controle do meio-ambiente. De modo que a natureza não pode ser responsabilizada por iniciativas que competem ao homem tomar.

Só com responsabilidade e união de todos os segmentos da sociedade, será possível evitar a terra de um grande colapso, que inviabilizaria a vida humana no planeta. Vamos, pois, nos unir neste esforço, cada um fazendo a sua parte, de modo que a nossa mãe terra seja um lugar bom de morar.

O editor

Folheando o Evangelho

A FÉ HUMANA E A FÉ DIVINA

“Em verdade vos digo que, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível.” (Mateus, cap. 17, v. 20.)

Quantas vezes o Cristo pronunciou expressões semelhantes a essas: “*a tua fé te curou*”, “*a tua fé te salvou*”, “*tudo é possível àquele que crê!*” Por que Jesus teria dito essas palavras? Certamente para nos alertar que, dentro de cada um de nós, existe uma força que precisa ser bem utilizada.

No livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 19, item 12, Kardec nos traz, para exame, algumas ponderações sobre a fé, demonstrando que ela é um atributo do homem. É um

sentimento inato, que cabe a ele desenvolver através de sua vontade.

Até ao presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso. Entretanto, o Cristo mostrou que o homem pode, quando tem fé, isto é, a vontade firme, realizar grandes obras.

Ao afirmar que a fé é humana ou divina, Kardec, para justificar este conceito, considera a sua finalidade: uma está relacionada com a satisfação das necessidades materiais; a outra com as aspirações de natureza espiritual.

O homem, que busca a realização de um projeto material, triunfa se tem fé, se confia no seu talento e no potencial daqueles que lhe comungam o objetivo. Já o homem, que tem fé no futuro,

procura realizar ações nobres, que dignifiquem a vida. A certeza na felicidade futura, lhe dá uma força robusta, que o impele para ações de caridade, devotamento e abnegação.

O magnetismo, segundo Allan Kardec, é uma das maiores provas do poder da fé, colocada em ação.

Sobre este tema, o codificador nos informa que se todos nós tivéssemos a consciência da força que trazemos dentro de nós, e se puséssemos a vontade a serviço dessa força, realizaríamos obras maravilhosas. É desse modo, que Kardec explica o pensamento de Jesus “*a fé transporta montanhas*”.

O editor

Diálogo com os Espíritos **Dupla Vista**

P. O fenômeno designado pelo nome de *dupla vista* tem relação com o sonho e o sonambulismo?

R. A faculdade, sim; o exercício, não. Nos mundos menos materiais que o vosso, os Espíritos se desprendem com mais facilidade, e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem excluir a linguagem articulada...

P. A dupla vista se desenvolve espontaneamente ou pela vontade de quem a possui?

R. Na maioria das vezes ela é espontânea, mas a vontade também desempenha um grande papel...

P. A dupla vista pode ser desenvolvida pelo exercício?

R. Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.

P. Esta faculdade se liga à organização física?

R. Por certo, a organização física desempenha seu papel; há, entretanto, organizações refratárias.

P. É verdade que certas circunstâncias desenvolvem a dupla vista?

R. A doença, a proximidade de um perigo, uma grande comoção, podem desenvolvê-la. O corpo nessas circunstâncias pode achar-se num estado especial que faculta ao Espírito ver o que não podeis ver com os olhos da carne.

P. As pessoas dotadas de dupla vista sempre têm consciência de que a possuem?

R. Nem sempre. Consideram isso coisa perfeitamente natural e muitos crêem que, se cada um observasse o que se passa com elas, todos perceberiam da mesma forma.

P. Esta faculdade pode, em alguns casos, dar a presciência das coisas?

R. Sim; ela dá os pressentimentos, porque há muitos graus desta faculdade, sendo possível que uma pessoa tenha todos os graus ou só alguns.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 447 / 454,
Allan Kardec.

Mensagem de mãe **Meu Filho**

Filho meu de outro tempo, armei-te de ouro e lança,
Exortei-te a sonhar: “ama, constrói, ensina!...”
E transformaste o mando em presença assassina;
Vejo-te a trilha em fogo onde a memória alcança.

Quis ver-te reencarnado... O amor jamais descansa.
E achei-te - águia enjaulada em gaiola mofina -
Cego e mudo a esmolar e a gemer em surdina.
Trazes luto no peito e chagas na lembrança!...

Chorei ao reencontrar-te em provações supremas...
Louvo, entanto, meu filho, as ríspidas algemas
Da dor a nos zurzir, ao redor de teus passos!...

O pranto lavarás nossas culpas longevas,
E, um dia, subirás da humilhação nas trevas
Para a glória da luz na concha dos meus braços.

Epiphania Leite
Extraído do livro *Luz no Lar*, Espíritos diversos,
Psicografia de Francisco C. Xavier.

Palestra **Simonetti fala no GEB**

O orador, escritor e dirigente espírita, da cidade de Bauru (São Paulo), Richard Simonetti fará, em maio deste ano, duas palestras no Grupo Espírita Batuíra.

Dia 25, domingo, 10h.
Dia 28, quarta-feira, 14h30.
Participe!

Leia Kardec para entender Jesus

Campanha

Cada doação vale um sonho!!!

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

O título desta matéria é também o tema da 88ª Distribuição Semestral, que homenageia Dr. Bezerra de Menezes, e cuja campanha já está em curso. A expectativa é atender 310 famílias na distribuição de junho, o que representa cerca de 1650 pessoas atendidas entre adultos e crianças. Todos são moradores do bairro de Vila Brasilândia, um dos mais pobres da capital de São Paulo. A sede do Grupo Espírita Batuíra, na rua Caiubi, receberá doações até o dia 31 de maio.

De acordo com Luiz Cláudio Pugliesi, diretor financeiro do GEB e coordenador da equipe de captação de recursos, a meta é arrecadar 2000 kg de feijão, 2000 kg de arroz, 1000 kg de açúcar, 1000 latas de óleo, sal e ainda 1000 cobertores. As doações podem ser feitas em produtos; entretanto, quem quer ajudar, mas não dispõe de tempo para comprá-los, a doação pode ser feita em dinheiro.

São três as maneiras para fazê-lo. Quem adquire o kit nº 1, no valor de R\$15,00 (quinze reais), está doando alimentos. Quem adquire o nº 2, de R\$25,00 (vinte e cinco reais), doa alimentos e um cobertor. E quem fica com o nº 3, de R\$50,00 (cinquenta reais), está doando em dobro. As pessoas interessadas em participar dessa campanha podem adquirir

os kits na livreria da Casa, explica Luiz Cláudio.

As famílias contempladas passam antes por um processo de triagem, a fim de verificar suas reais necessidades. Além de alimentos e cobertores, elas ainda receberão roupas usadas, que passaram pelas mãos de nossas “fadinhas” (grupo de senhoras que trabalham como voluntárias no setor de costura). Elas fazem pequenos consertos ou ajustes nas peças de roupas, para que as mesmas cheguem às famílias parecendo novas.

De acordo com Luiz Cláudio Pugliesi, a frase que ilustra a campanha deste semestre “Cada doação vale um sonho”, lembra a todos que uma pequena ajuda pode significar muito para quem a recebe; pode alimentar o sonho, por exemplo, do progresso. Por isso, é que é importante que todos ajudem como puder, afirma Luiz Cláudio.

As doações recebidas na nossa sede, na Rua Caiubi, bairro das Perdizes, são posteriormente levadas para o Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia. A distribuição deste semestre está marcada para o dia oito de junho (domingo). Nesse dia e no dia anterior, é preciso a colaboração de voluntários.

Os cartazes e as faixas relativas à campanha estão afixados nas nossas unidades assistenciais, para lembrar a todos os frequentadores e colaboradores da Casa, sobre o quanto é gratificante auxiliar as pessoas carentes. A Distribuição Semestral surgiu de uma orientação de Batuíra dada há cerca de 40 anos, através da mediunidade de Spartaco Ghilardi. Desse modo, quatro décadas depois, é mais do que tempo para mostrarmos que estamos prontos para ajudar. ■



Evento

88ª Distribuição Semestral

Estamos nos aproximando de mais uma Distribuição Semestral promovida pelo Grupo Espírita Batuíra. As distribuições semestrais acontecem sempre em junho e dezembro, no segundo domingo. Neste primeiro semestre, a distribuição será no dia 08 de junho.

Cerca de 310 famílias cadastradas pelo Departamento Assistencial serão atendidas, devendo cada uma receber um kit com alimentos, roupas, calçados, cobertores e

artigos de utilidade doméstica.

Abaixo, a programação para você, que pretende participar desse evento.

Data: 07 de junho (sábado), a partir das 8h30, empacotamento dos produtos recebidos a granel.

Data: 08 de junho (domingo), a partir das 8h, distribuição dos kits de produtos para as famílias selecionadas.

Local: Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia. ■

88ª Distribuição Semestral

Alimentos e Cobertores

Cada doação vale um sonho.

Colabore com feijão, arroz, açúcar, sal e óleo.



Ou escolha o KIT e facilite sua doação na Livraria:

KIT 1 Alimentos
R\$ **15,00**
1 kg feijão, 1 kg arroz, 1 kg açúcar, 1 kg sal e 1 lata óleo

KIT 2 Alimentos+Cobertor
R\$ **25,00**
KIT 1 + cobertor de casal

KIT 3 Super
R\$ **50,00**
Duas doações do KIT 2



Contamos com seu apoio até **31/05/08**



Doutrina

No Lar Transitório, tratamento inclui doenças da alma

Rita Cirne

ritacirne@hotmail.com

Na *Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra*, as atividades doutrinárias estão presentes desde sua fundação, em 2002. O grupo de voluntários da área da saúde composto por médicos, psicólogos, nutricionistas, dentistas - reúnem-se, mensalmente, para estudar livros da Doutrina Espírita. Também, todo mês realizam uma reunião clínica, para discutir os casos de cada paciente, todos eles do sexo masculino, e ex-moradores de rua.

É natural que esses trabalhos fossem se expandindo e abrindo espaço para os próprios assistidos. Por isso, em novembro de 2006 foi implantado o trabalho de fluidoterapia com frequência semanal; e, em março deste ano, as reuniões de desobsessão a cada quinze dias.

“Embora o Lar Transitório seja uma instituição espírita, sempre houve a preocupação do Sr. Spartaco Ghilardi (na época da fundação, diretor do

tipo de preconceito”, explica o Dr. Eduardo Barato, diretor do Lar Transitório.

Segundo Barato a fluidoterapia, ao focar as palestras mais no Evangelho do que em temas doutrinários, teve uma aceitação maior, tanto entre os assistidos como os ex-assistidos, que voltam para participar dessas reuniões. Explica ainda que a fluidoterapia, na região, está aberta ao público em geral.

“Com o passar do tempo, nós percebemos que tínhamos condição de levar também, para lá, o trabalho de desobsessão. A fluidoterapia criou as condições necessárias para a implantação desta nova frente de assistência espiritual”, afirmou.

Os resultados práticos são, segundo ele, muito bons; nota-se claramente, as melhorias alcançadas nos casos clínicos, com a ação da fluidoterapia e da desobsessão.

análises, caso a caso, com as equipes de médicos e psicólogos. Assim que é feito o diagnóstico espiritual, inicia-se o tratamento com irradiação para o paciente e esclarecimento dos espíritos perturbadores, para que compreendam a inutilidade de sua ação. Para nós, profissionais da área médica, esse trabalho mostra como será a medicina do futuro, com o atendimento do ser integral, na sua abordagem holística”, afirma Pastori.

Em sua opinião, esse trabalho dá muita atenção ao aspecto afetivo e à valorização da pessoa, o que encurta o período de recuperação do paciente. “Os resultados são surpreendentes. Os voluntários fazem o trabalho porque gostam. O componente afetivo é muito grande”, afirma.

Pastori acrescenta que o esclarecimento dos espíritos obsessores é feito num processo psicoterapêutico. A conversão ocorre porque existe a predisposição do espírito em mudar e também porque são usadas técnicas de revivência de fatos passados para que ele compreenda a trama que desencadeou os conflitos.

“A base do tratamento é o diálogo, e a gênese de todo problema está no ódio e nos sentimentos de vingança e revolta, causando o desequilíbrio”, explica.

O médico afirma que não há nada de mágico no trabalho. O que existe é um tratamento integral, que procura cobrir todos os ângulos do problema.

“O importante é que, com as informações doutrinárias, é possível despertar o assistido para outros valores. Ele percebe que existem outras opções. Em primeiro lugar há um resgate da auto-estima, abrindo a possibilidade para a mudança. Isso acelera o tratamento, mas ele precisa querer se tratar. Nós somos apenas



departamento de mediunidade), em nos orientar quanto ao desenvolvimento de nossos trabalhos, para que tivéssemos o cuidado na abordagem da Doutrina Espírita junto aos assistidos, pois entre eles existem católicos, evangélicos e ateus. É importante que não exista qualquer

Para o Dr. Ricardo Silva Pastori, responsável pelo trabalho de desobsessão do Lar, em conjunto com o Sr. Hemenegildo Antonio Pastori, essas reuniões fazem parte do contexto de atendimento integral ao assistido, que trata o corpo e o espírito.

“Nas reuniões clínicas são feitas as

facilitadores do processo”, pondera.

Essa é também a opinião da psicóloga Maria Ângela Rimoli Costi, coordenadora da fluidoterapia do Lar Transitório. “Com o tratamento espiritual, o assistido muda a sua postura mental, o que possibilita o alinhamento da suas emoções. Os desejos de vingança, por agressões que sofreram nas ruas, se transformam. Eles resolvem deixar de lado aquilo que passaram”, explica.

Maria Ângela afirma que, desde o início das reuniões de fluidoterapia, houve uma preocupação em adequar a linguagem das palestras ao público. Por isso, os temas são tratados no nível de atitude e não de teorização, afinal o público é formado por pacientes que estão sofrendo dores, têm dificuldade de locomoção e de entendimento. Muitos não sabem ler, outros não se comunicam adequadamente.

Dessa forma, ao invés de se falar sobre o perdão, os palestrantes levam situações onde o perdão foi aplicado, e para isso usam exemplos da literatura espírita, que estão nas obras de André Luiz ou citam casos do dia-a-dia.

“No começo, os assistidos não sabem nem o que é passe. A maioria não conhece o Espiritismo, mas gosta de ouvir falar de Jesus. Muitos nos dizem, após o tratamento, que dormem melhor e sentem-se mais calmos”, afirma.

“Alguns vizinhos da região também já são frequentadores da reunião de fluidoterapia. Muitos que chegam pela primeira vez, se emocionam com a dedicação e com os assistidos que vão às reuniões, mesmo de muletas ou em cadeiras de rodas. O sentimento que inunda todos é de compaixão, de respeito e da presença de Deus na vida da gente”, acrescenta. ■



Expediente

Um Órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70 – V. Brasilândia
02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO

Rua Maria José, 311 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas M. Bellini

Membros: David Berezovsky
Jailton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio P. dos Santos
Maria Pia Brito de Macedo
Ricardo B. Ferreira
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva

Pres.: Nabor B. Ferreira

1º Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes

2º Vice-Pres.: Luiz G. Mello

1º Secr.: Geraldo R. da Silva

2º Secr.: Iraci Maria P. Branchini

1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi

2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufi Jubran

2º vogal: Eduardo Barato

3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

Ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva

Rita de Cássia Cirne

Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Agenor Maziviero

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

Mediunidade

O dom da mediunidade

Sandra Caldas

sandracaldas@uol.com.br

No último domingo de março deste ano, Dra. Marlene Nobre realizou uma conferência no auditório do GEB, na qual comentou seu último livro lançado pela FE Editora, **O Dom da Mediunidade**.

Médica ginecologista, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional, diretora responsável pelo jornal "Folha Espírita", Marlene Nobre foi recebida por um auditório repleto, ávido por querer ouvir seus ensinamentos.

Estudiosa da fenomenologia espírita, autora de várias obras espíritas, a oradora mostrou de maneira sintética e bastante didática, vários aspectos relacionados com a mediunidade:

anatomia, o que na atualidade consta dos compêndios médicos, tipos e graus da mediunidade, os dons da mediunidade, sintomas da mediunidade (ansiedade, insônia, irritabilidade, excesso de sonolência, etc.) riscos, entre outros aspectos. Relatou também sobre pesquisas recentes na área médico-científica, como as do Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, ao investigar a função da epífese nos fenômenos psíquicos.

Como explicou Marlene Nobre, apesar do dom da mediunidade ser especulado e utilizado desde os primórdios da humanidade, Allan Kardec foi o primeiro a realizar um estudo sério, inédito, pesquisando a alma através do concurso

dos próprios Espíritos.

E para quem deseja aprofundar-se no assunto, nada mais indicado do que ler e meditar sobre seu livro "O Dom da Mediunidade", pois a autora didaticamente sintetiza o que nos foi trazido por Kardec, André Luiz, Emmanuel, além de outros Espíritos de escol.

Mas aqui, é importante lembrar algo dito pela oradora: "O pensamento é tão significativo para a mediunidade, como o leito é importante para o rio. Nossos pensamentos geram nossos atos e nossos atos geram pensamentos nos outros! Portanto, o primeiro dever de todo médium é evangelizar-se!". ■



Mensagem

Em torno do livro espírita

O progresso de um povo surge no progresso da escola.

Cresce a civilização e racionaliza-se o imperativo da instrução.

Há, entretanto, práticas e diretrizes endereçadas à vida do corpo e da alma, tanto quanto existem recursos específicos de orientação destinados ao aproveitamento do carro e ao senso do motorista.

Daí, a necessidade da difusão e da sustentação do livro espírita na obra construtiva que lhe compete.

O livro de arquitetura inspira o plano da residência. O livro espírita ilumina a pessoa, para que a pessoa integre a equipe familiar sem fracassos desnecessários.

O livro de educação sexual informa, com segurança, sobre os fenômenos inerentes à vida genésica. O livro espírita imuniza contra as calamidades afetivas.

O livro de puericultura traça roteiro à proteção da criança. O livro espírita, clareando os temas da reencarnação, guia, com êxito, a formação infantil.

O livro técnico assegura a competência profissional. O livro espírita promove a respeitabilidade do trabalho.

O livro de boas maneiras disciplina os gestos exteriores. O livro espírita cria a sinceridade.

O livro de princípios aperfeiçoa a linguagem. O livro espírita dá crédito à palavra.

O livro de indicações úteis previne dificuldades. O livro espírita garante a calma nas mais ásperas circunstâncias.

Todo livro digno de apreço é agente precioso que auxilia a viver e a acertar. O livro espírita, no entanto, não apenas auxilia a viver e a acertar, mas igualmente a viver para o bem de todos, o que significa acertar sempre mais na conquista do próprio bem.

Emmanuel, *Fonte de Paz*, psicografia de Francisco C. Xavier.